



## **Avaliação do medo frente ao tratamento odontológico em pacientes das clínicas da Faculdade de Odontologia de Piracicaba**

**PALAVRAS-CHAVE:** Medo; Tratamento Odontológico; Saúde Bucal

### **Autores:**

Kauani Costa Cardozo – Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP UNICAMP

Beatriz Isabel Nogueira Lemos - Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP UNICAMP

Rodrigo Vidal de Lima - Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP UNICAMP

Fábio Luiz Mialhe - Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP UNICAMP

Rosana de Fátima Possobon - Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP UNICAMP

Vanessa Gallego Arias Pecorari - Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP UNICAMP

**Orientador:** Prof. Dra. Karine Laura Cortellazzi Mendes - Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP UNICAMP

---

### **Introdução**

O medo frente ao tratamento odontológico se caracteriza como uma reação fisiológica, comportamental e emocional a um ou mais estímulos intimidadores na prática odontológica. Apresenta etiologia multifatorial, podendo ser consequência traumática de tratamentos passados, e devem ser identificados estes fatores que podem afetá-lo (Alshoraim et al., 2018).

Alguns indivíduos apresentam um medo excessivo, irracional e persistente, a chamada fobia odontológica, que pode interferir na procura ou até ocasionar evasão ao tratamento odontológico, resultando em um agravamento da doença e, conseqüentemente, a necessidade de procedimentos mais invasivos e possivelmente mais traumáticos, o que aumenta ainda mais a ansiedade odontológica, (De Menezes Abreu et al., 2011, Goettems et al., 2014, Crego et al., 2014, Shahnava et al., 2015, Busato et al., 2017, Seligman et al., 2017). Uma estratégia importante para tornar a consulta odontológica mais eficaz e menos estressante tanto para o profissional quanto para o paciente, é o olhar atento do cirurgião-dentista para avaliar o nível de medo do paciente, possibilitando lançar mão de uma abordagem clínica e conduta individualizadas.

Portanto, este estudo avaliou o medo frente ao tratamento odontológico e sua associação com variáveis sociodemográficas e de serviços de saúde bucal em uma amostra de pacientes das clínicas da FOP- Unicamp.

## **Objetivo**

Avaliar o medo relacionado ao tratamento odontológico e a sua associação com variáveis sociodemográficas e de serviços de saúde bucal em pacientes atendidos em uma Faculdade de Odontologia.

## **Materiais e Métodos**

O presente estudo seguiu as normas conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (CEP-FOP/UNICAMP) sob número CAAE 18234719.0.0000.5418.

A amostra foi composta por 80 pacientes adultos, com idades entre 18 e 80 anos, de ambos os sexos, que foram atendidos nas clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas (FOP-Unicamp).

Os participantes responderam instrumento de pesquisa validado para a população brasileira Dental Fear Survey (DFS) que investiga o medo relacionado ao tratamento odontológico, além de questionário para coletar dados sociodemográficos e de serviços de saúde bucal. Na fase anterior à pandemia, os pacientes eram abordados antes de entrarem ao atendimento clínico, para que a pesquisadora pudesse explicar os objetivos da pesquisa, a forma de participação (preenchimento de questionários) e fazer o convite. Eram mostrados os instrumentos de coleta de dados e informado qual o objetivo da aplicação de ambos. Para aqueles que aceitassem participar eram entregues duas vias do TCLE, sendo uma delas devolvida assinada ao pesquisador e uma cópia disponibilizada ao voluntário. A coleta acontecia em dias alternados e em horários flexíveis visando aumentar a adesão dos participantes e abranger pacientes das clínicas de graduação e de especialização.

A partir da paralisação das atividades devido a pandemia, a pesquisadora teve que modificar o método de intervenção. Sendo assim, os questionários foram incluídos no google forms (formulário online) que foi enviado aos pacientes via whatsapp e/ou email. No corpo da mensagem foi colocado o objetivo e a relevância da pesquisa, seguido pelo link para acesso ao formulário. Esse formulário iniciava-se com o TCLE, em que o paciente tinha a opção de concordar ou não em participar da pesquisa. A partir do momento em que concordava com a sua participação, eram respondidos o questionário de medo odontológico baseado no Dental Fear Survey (DFS) (relacionado à fuga ao tratamento odontológico, as manifestações fisiológicas do medo e o medo provocado) como também os questionários para coleta de dados sociodemográficos e de serviços de saúde bucal

## **Resultados**

A tabela 1 mostra o perfil sociodemográfico dos pacientes das clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos pacientes das clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (n=80).

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	53	66,3
Masculino	27	33,8
<b>Idade (anos)</b>		
21-30	38	47,5
31-40	9	11,3
41-50	14	17,5
51-60	5	6,3
61-70	11	13,8
71-81	3	3,8
<b>Moradia</b>		
Vive sozinho	9	11,3
Vive acompanhado	71	88,8
<b>Etnia</b>		
Branco/amarelo	56	70,0
Pardo/negro	24	
<b>Renda Familiar</b>		
≤ R\$955 a R\$2862 (1 a 3 salários mínimos)	50	62,5
> R\$955 a R\$2862 (1 a 3 salários mínimos)	30	37,5
<b>Escolaridade</b>		
≤ ensino médio incompleto	26	32,5
> ensino médio incompleto	54	67,5
Total	80	100,0

Do total da amostra, 67,5% tinham até o ensino médio completo; 62,5% apresentavam renda mensal de até 2.862 reais; 88,8% vivem acompanhados e 66,3% eram do sexo feminino.

A tabela 2 mostra a distribuição da amostra segundo o perfil de saúde bucal dos pacientes que frequentavam as clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

Tabela 2. Perfil de saúde bucal dos pacientes das clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (n=80).

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Auto avaliação de saúde bucal</b>		
Excelente	10	12,5
Muito boa	24	30,0
Boa	26	32,5
Regular	18	22,5
Ruim	2	2,5
<b>Fumante</b>		
Sim	10	12,5
Não	70	87,5
<b>Extração por motivo de dor ou cárie</b>		
Sim	41	51,3
Não	39	48,8
<b>Escovação antes de dormir</b>		
Sim, sempre	61	76,3
Sim, algumas vezes	16	20,0
Quase nunca	3	3,8
<b>Motivo da última consulta</b>		
Rotina	19	23,8
Limpeza dos dentes	16	20,0
Consertar prótese	10	12,5
Manutenção de aparelho	12	15,0
Dor de dente ou cárie	23	28,8
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100,0</b>

A maioria (66,3%) dos pacientes da amostra são do sexo feminino, com idade média entre 21-30 anos (47,5%), predominantemente não tabagistas (87,5%), sendo que 51,3% deles já passaram por alguma extração dentária por motivo de dor ou cárie, e em 28,8% dos pacientes a última consulta foi motivada por dor ou cárie.

A tabela 3 mostra o grau de medo odontológico dos pacientes das clínicas de graduação e especialização da faculdade de odontologia de Piracicaba.

Tabela 3. Grau de medo odontológico dos pacientes das clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (n=80).

<b>Grau de medo odontológico</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Leve (até 1 ponto)</b>	30	37,5
<b>Moderado (de 2 a 3 pontos)</b>	45	56,3
<b>Grave (de 4 a 5 pontos)</b>	5	6,3

## **Conclusão**

Dos 80 participantes 37,5% da amostra foi classificada como grau um (medo leve), 56,3% como grau 2 (medo moderado) e 6,3 como grau 3 (medo grave). Com tudo, observou-se que 62,5% dos indivíduos apresentaram grau de medo moderado a grave frente ao tratamento odontológico.